

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



PRODUÇÃO E CONSUMO DE SORGO DE NA NIGÉRIA

Data: 14/11/2025

Posto: Abuja/Nigéria

Palavras-chave: sorgo, produção, mercado, exportação, setor privado.

Responsável: Frederique Abreu

SUMÁRIO:

O sorgo destaca-se como o segundo cereal mais importante no panorama agrícola nigeriano e tem papel estratégico no cotidiano alimentar das famílias, na indústria alimentícia e na pecuária nacional. Entre 2013 e 2022, o rendimento médio da cultura permaneceu em 1,14 t/ha, valor muito inferior ao potencial identificado para o país, que alcança 3,5 t/ha, além de apresentar desempenho aquém do observado no Brasil, onde a média é de 3,73 toneladas por hectare. Apesar destas limitações, a cultura ocupa cerca de 45% da área plantada de cereais, sendo um importante motor para o setor produtivo rural, especialmente nas regiões semiáridas do Norte, onde agricultores familiares predominam.

O cultivo de sorgo, *Sorghum bicolor*, ocupa uma posição estratégica na segurança alimentar e na pecuária Nigeriana. Em 2022, a produção do país atingiu cerca de 6,8 milhões de toneladas, confirmando-o entre os maiores produtores mundiais. A área cultivada está localizada predominantemente nas Zonas de Savana Semiárida, Sahel e Norte e corresponde a milhões de hectares. Entretanto, os rendimentos médios continuam baixos: em 2020, por exemplo, o rendimento estimado foi de cerca de 1,14 t/ha. Enquanto isso, no Brasil, o rendimento médio nacional de sorgo alcançou cerca de 3,73 t/ha em 2024/25.

Tendências da produção

O rendimento médio da cultura do sorgo na Nigéria permanece baixo, reflexo da baixa adoção de sementes melhoradas e do manejo tradicional predominante nas comunidades rurais. Embora existam variedades melhoradas disponíveis para diferentes ecossistemas, desafios como acesso limitado a insumos modernos, restrições de crédito e infraestrutura deficiente continuam a impactar negativamente os resultados em campo. O predomínio de pequenas áreas produtivas — normalmente entre 1 e 5 hectares — reforça a fragmentação da produção, dificultando o uso de práticas mecanizadas e elevando a vulnerabilidade dos produtores a oscilações climáticas frequentes, como secas periódicas e chuvas irregulares. Outro elemento agravante é o ataque do parasita *Striga*, que afeta extensas plantações nas regiões semiáridas, contribuindo para perdas significativas e perpetuando a baixa produtividade.

Principais Variedades Utilizadas

Historicamente, os agricultores nigerianos operavam com sementes tradicionais. Nos últimos anos, entretanto, têm sido liberadas variedades melhoradas para a cultura, inclusive adaptadas às regiões de savana, com tolerância à seca, maturação precoce e resistência a parasitas.

Alguns exemplos:

- A variedade SAMSORG-26 foi lançada para a zona Southern Guinea Savanna com rendimento potencial estimado de 1,8-3,5 t/ha.
- Em 2023 foram lançadas as variedades SAMSORG-52 (maturação 85-90 dias, altura <1 m; rendimento potencial ~3,5 t/ha), SAMSORG-53 (~95-100 dias; rendimento ~3,7 t/ha) e SAMSORG-54 (~95-110 dias; rendimento ~3,8 t/ha).
- Outro exemplo: SAMSORG-47 (ou “Zauna-Inuwa”) com rendimento potencial de 4,8 t/ha, média-maturação.

Essas variedades mostram que há progresso, mas o uso e disseminação entre pequenos produtores ainda é limitado. Uma iniciativa focada em semente comunitária — o sistema FCMSS (Farm & Community-Managed Seed System) — vem mostrando casos em que a SAMSORG-52 atingiu quase 4 t/ha em campo, a título de demonstração.

Principais Pragas e Desafios Sanitários

O cultivo do sorgo está exposto a vários problemas fitossanitários que reduzem rendimento, qualidade e dificultam a expansão:

- O parasita de plantas *Striga hermonthica* (popular “witch-weed”) representa uma das maiores restrições para o sorgo nas zonas semiáridas. Pode causar perdas de rendimento de até 70-100 % segundo relatos de agricultores no Norte da Nigéria.
- Insetos pragas: por exemplo, broca de colmo (“stem borer”) e lagartas cortadoras ou alimentadoras de espiga/panícula. O “stem borer” provoca “dead-heart” e tunelamento, comprometendo o rendimento e qualidade.
- Perdas pós-colheita: em armazenagem, ataques de gorgulhos e besouros de farinha (*Sitophilus zeamais*) podem causar danos ao grão e perdas significativas.

Rendimento Médio x Potencial

Como mencionado, o rendimento médio nacional está na ordem de ~1,14 t/ha (2020) na Nigéria.

Já as variedades melhoradas listadas têm potencial de rendimento na faixa de 3,5-4,8 t/ha nas condições ideais. Por exemplo, SAMSORG-47 com ~4,8 t/ha.

Em contraste, no Brasil, o rendimento médio da safra 2024/25 alcançou ~3,73 t/ha.

Isso mostra que:

- Na Nigéria há uma enorme margem de melhoria técnica e produtiva.
- A adoção de variedades melhoradas + práticas de manejo + insumos, pode aproximar o rendimento real do rendimento potencial.
- O Brasil tem vantagem de rendimento médio, o que reforça o papel de transferência tecnológica.

Desafios Estruturais

A cultura do sorgo enfrenta uma série de obstáculos, desde o uso predominante de sementes tradicionais e solos de baixa fertilidade, até desafios mais estruturais como o acesso restrito a crédito agrícola e a oferta limitada de insumos modernos. A logística rural, marcada pela deficiência de infraestrutura para armazenamento e transporte, aumenta as perdas pós-colheita e limita a eficiência da cadeia produtiva. A mão de obra é predominantemente familiar, comprometendo a adoção de práticas modernas e de mecanização.

Oportunidades para o setor Privado brasileiro

Dado o cenário acima, há múltiplas oportunidades para empresas, cooperativas e investidores brasileiros atuarem junto ao agronegócio do sorgo na Nigéria:

1. Sementes melhoradas — Empresas brasileiras de melhoramento ou reprodução de sementes podem oferecer variedades adaptadas à seca, ao ataque de Striga e à savana, ou parcerias com centros de pesquisa nigerianos. Por exemplo, sementes de tolerância à seca, à parasitas e com maturação precoce são altamente demandadas.
2. Irrigação de baixo custo / tecnologias de manejo — Em ambientes semiáridos, soluções de irrigação e de conservação de solo, sistemas de plantio e manejo adaptados (plantio direto, cobertura, rotação) podem elevar produtividade.
3. Processamento industrial — Dada a crescente demanda urbana nigeriana por alimentos processados, maltes, rações animais e bebidas à base de sorgo, há espaço para investimento em unidades de processamento, maltarias, produção de flocos, farinhas, etanol/biocombustível com sorgo como insumo.
4. Logística, armazenamento e pós-colheita — Infraestrutura de armazenagem, silos, secagem e transporte são gargalos. Empresas brasileiras de armazenagem, equipamentos de seca, unidades móveis podem atuar.
5. Modelos de crédito agrícola e comercialização digital — Sistemas inovadores de financiamento para pequenos agricultores familiares, uso de plataformas digitais para comercialização de grãos, rastreabilidade e acesso ao mercado ampliam o alcance da cadeia.
6. Capacitação e extensão rural — A experiência brasileira em assistência técnica, extensão rural, formação de agricultores, cooperativismo pode ser mobilizada em programas de cooperação técnica (ex: via órgãos do governo ou organismos multilaterais).
7. Exportações de insumos e equipamentos — Fertilizantes adaptados, tratores leves, colhedoras, silos modulares e outras máquinas agrícolas para pequena/ média escala podem ser fornecidos por empresas brasileiras.

Combinando essas frentes, o Brasil pode se posicionar como parceiro estratégico para a Nigéria, não só como fornecedor de insumos e tecnologia, mas também como investidor em cadeias de valor (produção → processamento → comercialização) de sorgo.

Considerações Finais

O sorgo nigeriano possui um potencial latente significativo: a área de plantio é ampla, o consumo interno é crescente (alimentação familiar, pecuária, indústria) e há demanda por grãos de qualidade. No entanto, fatores estruturais — baixo rendimento médio, sementes tradicionais, pragas severas como Striga, infraestrutura deficiente — ainda limitam esse desenvolvimento.

Para o setor privado brasileiro, este cenário oferece uma janela de oportunidade: ao fortalecer a produção com melhores sementes, manejo técnico e infraestrutura, há espaço para ganhos técnicos e comerciais — tanto do lado da produção (agrícola) como da industrialização e da comercialização (alimentos, rações, bebidas, biocombustíveis).